

CLIPPING

18 de Setembro de 2018
Diário do Pará – Você, 04

Aposta no teatro no nascedouro

Programa vai apoiar produções universitárias de todo o País para evento em 2019

ESTÍMULO

Esperança Bessa

ENVIADA ESPECIAL A SÃO PAULO

Estudantes de teatro estão sendo convocados pelo Instituto Itaú Cultural a participar do festival “A Ponte – Cena do Teatro Universitário”, que irá selecionar dez espetáculos de todo o Brasil para participar do evento a ser realizado em janeiro de 2019, na sede do Instituto, em São Paulo. Apesar do nome, o festival é aberto a alunos de instituições de ensino superior e também de escolas técnicas de nível médio ou escolas independentes de teatro. As inscrições se iniciam amanhã e vão até o dia 22 de outubro.

Para participar é necessário que um aluno faça a inscrição, como pessoa física, de uma montagem que seja conclusão das aulas de um semestre, de um ano, de uma disciplina, um exercício, enfim, que a instituição reconheça a peça como trabalho de formação curricular. É obrigatório que o aluno proponente comprove vínculo com a instituição, mas não há limite de inscritos por instituição.

Para citar um exemplo, a Escola de Teatro e Dança da UFPA e os alunos do curso superior em Artes Cênicas podem inscrever diversas montagens até de uma mesma turma, desde que cada espetáculo seja inscrito por um aluno, que pode fazer parte do elenco de outra montagem inscrita por outro aluno. Há a possibilidade, inclusive, de a montagem ser inscrita por um aluno vinculado a uma instituição de ensino de teatro e o grupo ter pessoas de fora. “Claro que se o grupo tiver um universitário



Galiana Brasil, gerente do Núcleo de Cênicas do Itaú Cultural, explica que a curadoria terá representantes de todo o País para avaliar as experiências teatrais universitárias. FOTO: AGENCIA OPHELIA

e outros oito atores de fora, isso irá pesar na hora da escolha. Mas nada veda essa inscrição”, avisa Galiana Brasil, gerente do Núcleo de Cênicas do Itaú Cultural.

“Todo chamado pressupõe uma escuta e ‘A Ponte’, como o próprio nome diz, é uma tentativa de reacender, renovar e, principalmente, de aproximar esse Brasil continental desse produção que está pulsando”, justifica a gerente. “Nossa ideia é apontar para núcleos de criação de onde costumam nascer as experiências teatrais mais engajadas e inovadoras: a cena universitária”, completa.

AVALIAÇÃO

Uma comissão avaliadora nomeada pelo Itaú Cultural,

com até seis profissionais das artes cênicas e de outras áreas relacionadas, escolherá no máximo dez espetáculos, que serão anunciados no dia 30 de novembro. Na avaliação, serão levados em consideração singularidade poética, apuro técnico e viabilidade para adaptar-se aos espaços físicos disponíveis para a realização das apresentações no instituto, entre eles uma Sala Multiuso e a Sala Itaú Cultural, um auditório com 224 lugares. As obras não precisam ser inéditas e podem ser textuais em domínio público, autorais ou criações coletivas, desde que respeitados os direitos autorais.

“A primeira prerrogativa é que a seleção tenha representantes de todas as regiões e que haja uma paleta de diversidade do ponto de vista da curadoria: diversidade de lugares, de poéticas, de formas. Como é um projeto-piloto, a gente não sabe o que vem de material, mas temos um radar dessa programação. A Escola de Arte Dramática passa por aqui pelo Instituto e a gente sabe o que isso movimenta. Nossa escuta no Rumos Itaú Cultural também é importante, porque chega muito material dessa ordem, o que é significativo nesse momento do País, de instabilidade

cas culturais. ‘A Ponte’ é um recado sobre como a gente pode interferir nesse cenário”, justifica Galiana.

PARTICIPE

“A Ponte – Cena do Teatro Universitário”

Quando: Inscrições de 19 de setembro a 22 de outubro
Onde: http://itaucultural.formstack.com/forms/a_ponte

Selecionados vão poder interagir e trocar ideias com outros grupos

Para inscrição, há espaços para anexos de imagens, registros de ensaio, mas o mais importante é o preenchimento dos campos de defesa do projeto. “É ali que está a força da história, onde o aluno deve contextualizar se é resultado de disciplina, de montagem final, se o alunos estão em anos iniciais ou em conclusão de curso, porque essas diferenças de estofos técnico serão levadas em consideração e o inacabado também faz parte desse tipo de cena universitária, onde muitos não têm cenário, figurino... A comissão está sensível a isso e na inscrição há uma pergunta direta: por que você acha que tem que estar na mostra?”.

A mostra do resultado ocorrerá de 24 de janeiro a 3 de fevereiro e terá a apresentação de boas-vindas com o espetáculo “Eu é Outro: Ensaio Sobre Fronteiras”, do grupo Coato, da Universidade Federal da Bahia. O Itaú Cultural irá arcar com todas as despesas de passagem, hospedagem e alimentação dos grupos selecionados em São Paulo para a apresentação, sendo que dois de cada grupo serão mantidos por todo o período do evento para que assistam aos demais



O paraense Kil Abreu ministrará oficina em São Paulo.

FOTO: DIVULGAÇÃO

espetáculos, interajam com outros grupos, participem de debates, ações formativas e encontros. “Por fim, ao longo de vários dias, o Itaú Cultural será ocupado com a energia renovadora do teatro de grupo, uma espécie de sala de aula expandida aproximando estudantes e pesquisadores desse Brasil continente”, completa Galiana.

Também será aberto um espaço no site da instituição para escolher o espetáculo que mereça retornar para uma temporada posterior no Itaú Cultural. “Atentem que não é uma competição, nem é para apontar o melhor ou o pior, até porque estamos falando de teatro universitário, que tem outra pegada. Mas a votação será um espaço democrático para opinião do público e irá convidar o mais bem posicionado a retornar”, avisa ela.

APONTAMENTOS

A iniciativa também se desdobrará para estudantes de jornalismo, quando o paraense Kil Abreu e Beth Néspoli, do veículo especializado “Teatrojornal”, ministrarão a oficina “Apontamentos da Cena”, um espaço para conversar sobre técnicas para a criação de um texto crítico. Os inscritos e selecionados para participar da oficina acompanharão os espetáculos apresentados, a fim de escreverem críticas sobre esses trabalhos. “Nem chamaria de oficina de crítica, mas de apontamentos da cena mesmo, convidando estudantes de comunicação e jornalismo e fazer interface com esse espectro teatral”, pontua Galiana.